
Promotor do caso Tiririca nega ofensa a advogados em nota

Depois de o presidente da OAB-SP, Luiz Flávio Borges D'Urso, repudiar a declaração atribuída ao promotor de Justiça eleitoral de São Paulo, Maurício Antonio Ribeiro Lopes, de que “advogado é sórdido”, o promotor [oficiou](#) a Ordem, negando a ofensa. A afirmação atribuída ao promotor foi publicada pelo jornal *Correio Braziliense* pelo promotor, foi feita ao saber que o advogado Ricardo Vita Porto, que defende Francisco Everardo Oliveira Silva (Tiririca), iria protocolar a defesa de seu cliente nos últimos minutos de prazo.

“Jamais me referi ao doutor Ricardo Vita Porto com qualquer adjetivo desairoso ou desrespeitoso e tenho absoluta consciência disso. Também jamais diria de modo genérico que ‘advogado é sórdido’, pois eu mesmo fui advogado de ‘1984 a 1988, quando Procurador do Estado lotado na Procuradoria de Assistência Judiciária”, afirmou no texto.

O promotor justifica que a expressão surgiu quando o repórter do jornal *Correio Braziliense* especulava sobre o que aconteceria se o candidato eleito descumprisse a convocação judicial. “Em dado momento, o repórter especulou — mas e se o advogado não apresentá-lo mesmo após as insistentes convocações? Ai disse ‘isso seria muita sordidez’. Veja, uma coisa é reputar um comportamento hipotético, repetitivo e desrespeitoso para com a Justiça como sórdido. Outra muito diferente é dizê-lo sobre pessoa determinada e fato concreto, o que jamais ocorreu”, argumentou.

“Para a OAB-SP, as explicações do promotor Mauricio Antonio Ribeiro Lopes são esclarecedores e reiteram que o respeito recíproco e o caráter de urbanidade que deve conduzir a convivência entre advogados, promotores e magistrados no interesse da Justiça não foram quebrados”, afirmou o presidente D'Urso. *Com informações da Assessoria de Imprensa da OAB-SP.*

Clique [aqui](#) para ler a nota.

Date Created

17/11/2010